



**WENDELL LUIZ LINHARES
(ORGANIZADOR)**

A EDUCAÇÃO FÍSICA EM FOCO 3

Wendell Luiz Linhares
(Organizador)

A Educação Física em Foco 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	A educação física em foco 3 [recurso eletrônico] / Organizador Wendell Luiz Linhares. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Educação Física em Foco; v. 3) Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-451-1 DOI 10.22533/at.ed.511190507 1. Educação física – Pesquisa – Brasil. I. Linhares, Wendell Luiz. II. Série. CDD 613.7
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Com o passar do tempo, a Educação Física tem demonstrado cada vez mais ser uma disciplina, a qual, se caracteriza por uma configuração multifacetada, possibilitando o diálogo, não só com a área do conhecimento biológica, mas também, com a das humanas e sociais. Compreender a importância desta interdisciplinaridade é um grande desafio para o profissional da Educação Física.

A obra “A Educação Física em Foco 2 e 3 ” é um e-book composto por 32 artigos científicos, os quais estão divididos por dois eixos temáticos. No primeiro intitulado “Educação Física Escolar, Formação e Práticas Docentes” é possível encontrar estudos que apresentam aspectos teóricos e empíricos do contexto escolar e como esses influenciam a prática docente. Ainda, é possível verificar relatos de experiências sobre atividades que contribuíram na profissional do indivíduo. No segundo eixo intitulado “Políticas Públicas, Saúde, Esporte e Lazer na Educação Física”, é possível verificar estudos que apresentam desde aspectos biológicos e fisiológicos relacionados ao exercício físico, até os que discutem a proposição e aplicação de políticas públicas voltadas para o esporte e lazer.

O presente e-book reúne autores de diversos locais do Brasil e, por consequência, de várias áreas do conhecimento, os quais abordam assuntos relevantes, com grande contribuição no fomento da discussão dos temas citados anteriormente.

Portanto, é com entusiasmo e expectativa que desejo a todos uma boa leitura.

Wendell Luiz Linhares

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DO MAPEAMENTO DOS EQUIPAMENTOS DE LAZER, EDUCAÇÃO, ESPORTE E CULTURA PARA PESQUISAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA: O CASO DA CIDADE DE AMARGOSA-BA	
Anália de Jesus Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.5111905071	
CAPÍTULO 2	12
AÇÕES PROPOSTAS PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE PARA A IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMAS DE PROMOÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA NA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA	
Lilian Raquel Werner Luiz Fernando Reis	
DOI 10.22533/at.ed.5111905072	
CAPÍTULO 3	25
CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E INFLUÊNCIA DA CAPACIDADE AERÓBIA SOBRE O ÍNDICE DE FADIGA EM ATLETAS DE BADMINTON DURANTE PRÉ-TEMPORADA	
Susana Padoin Lilian Keila Barazetti Cassiane Lui	
DOI 10.22533/at.ed.5111905073	
CAPÍTULO 4	36
COMPARAÇÃO DA % DE GORDURA CORPORAL E DO IMC EM UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO TRANSVERSAL	
Thiago do Nascimento Santana de Almeida Larissa Domingues Batista Stéfani Maria Ribeiro Jonas Alves de Araujo Junior	
DOI 10.22533/at.ed.5111905074	
CAPÍTULO 5	39
DESEMPENHO MOTOR NO TESTE DE VELOCIDADE DE DESLOCAMENTO EM ESTUDANTES DO SEGUNDO ANO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA-BACHARELADO	
Nathalia Gabrielle Dallacort Alberto Saturno Madureira	
DOI 10.22533/at.ed.5111905075	
CAPÍTULO 6	44
EDUCAÇÃO FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELAÇÕES HISTÓRICAS	
Luciana Santos Collier Cláudia Teresa Vieira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.5111905076	
CAPÍTULO 7	60
ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO NO MUNICÍPIO DE CURITIBA: POLÍTICAS PÚBLICAS, SUBSÍDIOS E GESTÃO	
Rafael Gomes Sentone Fernando Renato Cavichioli	
DOI 10.22533/at.ed.5111905077	

CAPÍTULO 8 76

EXPERIÊNCIAS DE VOLUNTARIADO NOS JOGOS PARALÍMPICOS UNIVERSITÁRIOS E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Debora Gambary Freire Batagini
Rubens Venditti Júnior
Suelen Cristina Cordeiro
Taís Pelição
Letícia do Carmo Casagrande Morandim
Rômulo Dantas Alves
Luiz Gustavo Teixeira Fabrício dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.5111905078

CAPÍTULO 9 90

INFLUÊNCIA DA OBESIDADE NA RESPOSTA CARDIORRESPIRATÓRIA, VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA E PRESSÃO ARTERIAL DURANTE O EXERCÍCIO FÍSICO

Pedro Victor Nogueira de Souza
Alexandre Lima de Araújo Ribeiro
Daniele Bueno Godinho Ribeiro
Ricardo Flávio de Araújo Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.5111905079

CAPÍTULO 10 98

INICIAÇÃO E ADERÊNCIA À PRÁTICA DO TREINAMENTO PERSONALIZADO *ONLINE*: FOCO NA ATUAÇÃO DE TREINADORES E CLIENTES

Gustavo Lima Isler
Cássio José Silva Almeida
Afonso Antônio Machado

DOI 10.22533/at.ed.51119050710

CAPÍTULO 11 110

JOVEM DE EXPRESSÃO: QUANDO A OCUPAÇÃO DO ESPAÇO URBANO PROMOVE NOVAS FORMAS DE LINGUAGENS

Claudia Candida de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.51119050711

CAPÍTULO 12 117

MEDIDAS DA PERFORMANCE DECISÓRIA ENTRE GRUPOS DE PERSONALIDADE OPOSTA NO CONTEXTO DE JOVENS TENISTAS

Tatiana Lima Boletini
Cristina Carvalho de Melo
Camila Cristina Fonseca Bicalho
Franco Noce

DOI 10.22533/at.ed.51119050712

CAPÍTULO 13 122

MODULAÇÕES EPIGENÉTICAS, EXERCÍCIO FÍSICO E ENVELHECIMENTO

Otávio Augusto Soares Machado
Renata Gorjão

DOI 10.22533/at.ed.51119050713

CAPÍTULO 14 138

PERCEPÇÕES DE DETERMINANTES BIOCULTURAIS DA ATIVIDADE FÍSICA E ASSOCIAÇÃO COM

CAPÍTULO 15 152

PERFIL DA UTILIZAÇÃO DE SUPLEMENTAÇÃO ALIMENTAR EM ADULTOS PRATICANTES DE TREINAMENTO RESISTIDO

Júlio César Chaves Nunes Filho

Robson Salviano De Matos

Matheus Magalhães Mesquita Arruda

Mateus Alves Rodrigues

Thiago Bezerra Lopes

Marília Porto Oliveira Nunes

Elizabeth De Francesco Daher

DOI 10.22533/at.ed.51119050715

CAPÍTULO 16 160

POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS AO ESPORTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE LOANDA

Cássio Joaquim Gomes

DOI 10.22533/at.ed.51119050716

CAPÍTULO 17 168

PROJETO TUDO JUNTO E MISTURADO – O NASCIMENTO DA GINÁSTICA PARA TODOS NA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Annelise Link

Paulo Henrique Anselmo Farias

Renata Ramos Goulart

DOI 10.22533/at.ed.51119050717

CAPÍTULO 18 172

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE POSSÍVEL CONTRIBUIÇÃO DO YOGA NO CONTROLE DE ESTRESSE E ANSIEDADE EM BAILARINOS NA FASE PRÉ- ESPETÁCULO

Laíssa Pierotti Avallone

Silvia Deutsch

Amanda Cristina Faria

DOI 10.22533/at.ed.51119050718

CAPÍTULO 19 189

RISCOS E VULNERABILIDADES SOCIOAMBIENTAIS EM SAÚDE

Arnildo Korb

Maria Sabrina Telch dos Santos

Suellen Fincatto

Saionara Vitória Barimacker

Leila Zanatta

Danielle Bezerra Cabral

Tatiani Todero

Ana Luisa Streck

Sandra Mara Marin

Maria Luiza Bevilaqua Brum

DOI 10.22533/at.ed.51119050719

SOBRE O ORGANIZADOR..... 199

EXPERIÊNCIAS DE VOLUNTARIADO NOS JOGOS PARALÍMPICOS UNIVERSITÁRIOS E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Debora Gambary Freire Batagini

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru – SP. (Laboratório de Atividade Motora Adaptada, Psicologia Aplicada e Pedagogia do Esporte - LAMAPPE/DEF-FC).

Rubens Venditti Júnior

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Bauru-SP, Faculdade de Ciências, Departamento de Educação Física e Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação UNESP Rio Claro/IB – Programa Interdisciplinar de Desenvolvimento Humano e Tecnologias (DHT). Coordenador do Laboratório de Atividade Motora Adaptada, Psicologia Aplicada e Pedagogia do Esporte - LAMAPPE/DEF-FC, UNESP/Bauru.

Suelen Cristina Cordeiro

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru – SP. (Laboratório de Atividade Motora Adaptada, Psicologia Aplicada e Pedagogia do Esporte - LAMAPPE/DEF-FC).

Taís Pelicção

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru – SP. (Laboratório de Atividade Motora Adaptada, Psicologia Aplicada e Pedagogia do Esporte - LAMAPPE/DEF-FC).

Letícia do Carmo Casagrande Morandim

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru – SP. (Laboratório de Atividade Motora Adaptada, Psicologia Aplicada e Pedagogia do Esporte -

LAMAPPE/DEF-FC).

Rômulo Dantas Alves

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru – SP. (Laboratório de Atividade Motora Adaptada, Psicologia Aplicada e Pedagogia do Esporte - LAMAPPE/DEF-FC).

Luiz Gustavo Teixeira Fabrício dos Santos

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Faculdade de Educação Física, Campinas - SP. Centro de Treinamento Paralímpico (CT), Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), São Paulo-SP.

RESUMO: Este trabalho relata as experiências de profissionais e graduandos de Educação Física (EF), discorrendo sobre a participação, aprendizado e dificuldades encontradas na atuação no evento “Jogos Paralímpicos Universitários/2017”, organizado pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB). Para atender ao evento, a comissão organizadora mobilizou, dentre os cursos de EF, laboratórios e grupos de pesquisa do Brasil, um corpo de voluntariado com seleção e indicação por docentes e pesquisadores da área de Atividade Motora Adaptada (AMA), com intuito de iniciar um processo de capacitações e grupo de atuação, com vínculos aos grupos, universidades e instituições relacionadas ao atendimento e práticas corporais adaptadas a pessoa com deficiência (PCD). O objetivo é relacionar as

experiências neste megaevento com a formação acadêmica e a atuação profissional em EF, a partir dos relatos dos próprios voluntários, além de observações e avaliações que foram realizadas durante o evento. A metodologia da pesquisa foi qualitativa, com relatos, observações e reuniões entre os participantes. Os resultados referentes às reflexões, análises e observações apontam para a necessidade de permitir mais oportunidades como esta para graduandos em formação e profissionais na área da saúde, principalmente da EF, para favorecer o processo de formação e capacitação dos profissionais da área e o contato com PCDs. Além disso, destaca-se a necessidade das instituições organizadoras dos eventos esportivos perceberem o valor e a necessidade organizacional, logística e educativa do programa de voluntariado, que requer que sejam pensadas estratégias para formação e a capacitação dos profissionais da área e a importância para o movimento paralímpico.

PALAVRAS-CHAVE: atividade motora adaptada; formação profissional; voluntariado; pessoas com deficiência.

VOLUNTEERING EXPERIENCES AT UNIVERSITARY PARALYMPIC GAMES/SÃO PAULO 2017 AND ITS IMPORTANCE AT PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONAL FORMATION

ABSTRACT: This paper relates Physical education (PE) professional and student's experiences, such as participation, learning and difficulties while acting at University Paralympic Games/2017, organized by Brazilian Paralympic Committee (BPC). To provide the event, organization commission board mobilized among PE courses in Brazil, laboratories and research or study groups, a team of volunteers, selected and indicated by teachers and researchers at Adapted Motor Activity (AMA), wishing initiate a capacitation and volunteering acting group continuous program, attached by those groups, universities and institutions related to provide adapted body practices to people with disabilities (PWD). The main objective is to relate these mega event's experiences with academical formation and PE acting, by relates of the volunteers themselves, summed to observations and evaluations during the event. The methods of this research was qualitative, with self-relates, observations and reunions between the participants. Results from these reflections and analysis point to the needing of allow more opportunities to academic students in formation at health area, specially at PE, to enhance formation process and capacitation of these professionals and contact with PWD. Moreover, we highlight the needing of mega events institutional organization to perceive the value and organizational, logistic and educational needing of the volunteering programs, that points to rethink formation strategies and professional capacitation in this area and its importance to paralympic movement.

KEYWORDS: adapted motor activity; professional formation; volunteering; people with disabilities.

1 | INTRODUÇÃO

Uma área de pesquisa em expansão é a da atuação e formação profissional. Alguns teóricos (ELLIOT, 1990; ZEICHNER, 1992; CONTRERAS, 2002; PIMENTA, 2002; TARDIF, 2002) relatam sobre a importância da aproximação da prática realizada no campo da formação, sendo que quando a formação profissional é baseada na prática o profissional valoriza e reflete as experiências, constituindo assim um momento importante para construção do conhecimento.

Esta interação foi vivenciada por profissionais e graduandos nos Jogos Paralímpicos Universitários 2017, organizado pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), no Centro de Treinamento Paralímpico (CT), em São Paulo-SP, em julho de 2017. Este trabalho relata as experiências dos autores envolvendo participação, aprendizado e dificuldades encontradas na atuação no evento dos Jogos Paralímpicos Universitários, que teve o apoio da Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU), e realizou sua segunda edição dos jogos.

A importância da realidade profissional possibilita desenvolver-se profissionalmente colocando a teoria e prática conjuntamente de maneira aplicada (TARDIF, 2002; VENDITTI JR, 2010; SILVA; DRIGO, 2012), principalmente na área da Educação Física Adaptada (EFA):

“A Educação Física Adaptada se designa como um programa individualizado de aptidão física e motora; habilidades e padrões motores fundamentais; habilidades de esportes aquáticos e dança; além de jogos e esportes individuais e coletivos; um programa elaborado para suprir as necessidades especiais dos indivíduos” (WINNICK, 2004, p. 04).

Um estudo realizado por Fiorini (2011) mostra que os professores de Educação Física (EF) apresentam dificuldades em diferentes aspectos no que diz respeito à pessoa com deficiência (PCD), revelando “despreparo profissional”, advindo de formação acadêmica generalista. Estas dificuldades variam desde o desconhecimento sobre os tipos de deficiências, as características específicas e as limitações decorrentes da deficiência, até mesmo como planejar as aulas/intervenções à PCD, ou inclusive a falta de contato dos estudantes em formação com populações ou indivíduos PCDs.

Pedrinelli e Verenguer (2008) discutiram que o profissional precisa buscar o potencial em desenvolvimento da PCD e não a deficiência em si e que a EFA tem seu foco no desenvolvimento da cultura corporal de movimento, com atividades como ginástica, jogos, dança, esportes e conteúdos de qualquer programa de atividade física.

Esta experiência em participar no voluntariado dos Jogos Universitários Paralímpicos possibilita aos graduandos e profissionais a aproximação com a diversidade das deficiências, contextos e o contato efetivo em diferentes modalidades. Possibilitando, assim, ao profissional ou graduando de EF colocar em prática a teoria e ainda ter a possibilidade de discutir com diferentes profissionais da área da saúde, em contextos não apenas clínicos ou de reabilitação hospitalar.

OBJETIVO

O objetivo do trabalho é relacionar as experiências em um evento deste porte com a formação acadêmica e a atuação profissional, a partir dos relatos dos próprios voluntários, além de observações e avaliações que foram realizadas durante o evento.

MÉTODO

Esta pesquisa visa descrever e destacar características de determinada população, percepções e possíveis estabelecimentos de relações de estudo (THOMAS; NELSON, 2002). Como já informado anteriormente na introdução, os sujeitos da pesquisa foram os voluntários que participaram dos Jogos Paralímpicos Universitários do ano de 2017. Apresentamos a seguir um Organograma com explicação das etapas utilizadas na pesquisa (figura 01).

A metodologia da pesquisa foi qualitativa, com relatos, observações e reuniões entre os autores do capítulo que foram voluntários nos Jogos Paralímpicos Universitários mencionados. O resultado destas reflexões foi apresentado em forma de ensaio, com formato de capítulo nesta obra, trazendo a síntese destas reflexões e as experiências vividas pelo grupo de autores no evento a ser destacado.

2 | O EVENTO: “JOGOS PARALÍMPICOS UNIVERSITÁRIOS/2017”

Participaram do evento oficialmente 254 atletas representando universidades de 20 estados brasileiros e o Distrito Federal, sendo que as disputas foram em seis modalidades paralímpicas: atletismo, natação, badminton, judô, tênis de mesa e bocha. Os “Jogos Paralímpicos Universitários/2017” aconteceram com objetivo de fortalecer o paradesporto no Brasil desde a iniciação (CPB, 2017). Segue relato do vice-presidente do CPB sobre a importância dos Jogos:

“Vimos que existia esse hiato entre o esporte escolar e o alto rendimento. Alguns atletas paravam de treinar para entrar em uma universidade, outros largavam a universidade porque precisavam treinar. Então esta é uma forma até de as instituições de ensino superior do país incentivarem a prática esportiva entre os alunos com alguma deficiência física. Acredito que os Jogos Universitários serão muito importantes para que não tenha que haver essa escolha entre treinar ou estudar” - Sr. Ivaldo Brandão (CPB, 2017, [s.p.]).

Este evento é considerado de grande porte e sua logística demanda uma equipe de voluntários capacitados. Visto que o voluntariado é um desejo ou uma vontade própria da pessoa em participar de algo. Segundo Paré e Wavroch (2002, p. 11), o voluntariado é “um ato livre, gratuito e desinteressado oferecido às pessoas, às organizações, à comunidade ou à sociedade”.

Este envolvimento do indivíduo com sua comunidade pode ocorrer em diferentes contextos como define o Centro Europeu do Voluntariado (CEV) (SERAPIONI, et al., 2013). No Brasil o trabalho voluntário em competições esportivas passou a ser conhecido a partir dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos do Rio-2016 (CPB, 2017). Trazemos abaixo um trecho da entrevista realizada com Luis Fernando Cavalli, que é atleta paralímpico profissional, professor universitário e foi voluntário nos Jogos Parapan-Americanos de Jovens, em São Paulo relata que:

“Ainda não é como na Europa, nos EUA, mas a adesão que nós tivemos no Parapan aqui mostra que o pensamento sobre o voluntariado no Brasil vem mudando, a diferença não se restringe ao aumento da adesão. O perfil dos interessados também mudou. Vi voluntários muito qualificados. Tem pessoal que é professor universitário e está trabalhando como voluntário. É muito bacana! (SIC)”
- Luis Fernando Cavalli (CPB, 2017, [s.p.]).

Uma voluntária efetiva do evento Parapan 2017, em entrevista ao site do CPB, M.P.P. (29 anos, Manaus-AM), destaca o que podemos identificar como fundamental no trabalho voluntariado em um megaevento esportivo, a saber: o interesse e comprometimento com o trabalho voluntário.

“Descobri minha paixão pelo paradesporto na faculdade... Participar deste evento é uma oportunidade de conhecer outras realidades e ver que trabalhos com o esporte paralímpico estão dando certo em outros lugares” - M.P.P., 29 anos (CPB, 2017, [s.p.]).

Para formar a equipe do voluntariado dos Jogos Paralímpicos Universitários foi solicitada inscrição, para seleção de 60 voluntários acadêmicos da área de EF. Após a seleção, houve a preocupação da comissão técnica de preparar e esclarecer as funções e respectivamente os objetivos do trabalho voluntariado com palestras de capacitação e vídeos, além de um dia de aclimatação e conhecimento das dependências do Centro de Treinamento (CT) Paralímpico, na Rodovia dos Imigrantes, em São Bernardo, região metropolitana de São Paulo.

Foram realizadas parcerias entre o CPB com Universidades (públicas e privadas), tais como Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Universidade de São Paulo (USP)- Campus Ribeirão Preto, para atender às demandas logísticas dos Jogos Paralímpicos Universitários. Alguns contatos com instituições privadas da região de São Paulo também ocorreram.

A comissão organizadora mobilizou entre os cursos de EF, laboratórios e grupos de pesquisa do Brasil, um corpo de voluntariado com seleção e indicação por docentes e pesquisadores da área de AMA, com intuito de iniciar este processo de capacitações e grupo de atuação de voluntários, com vínculos aos grupos, universidades e instituições relacionadas ao atendimento e práticas corporais adaptadas a pessoas com deficiência (PCDs).

Essa aproximação entre a academia (Universidades) e o Esporte Paralímpico possibilitou que os alunos da graduação, pós-graduação e profissionais envolvidos no

evento vivenciassem os diferentes contextos e modalidades paralímpicas, oferecendo um leque para a formação e a atuação na área da EFA, além do contato com o público PCD de atletas em modalidades paralímpicas oficiais.

A Figura 01 a seguir apresenta um esquema ilustrativo de como o processo de seleção e formação do grupo de voluntários foram desenvolvidas.

Nesta figura, temos a etapa da equipe de responsáveis pelo voluntariado, que desenvolveu o sistema de inscrição e o processo de seleção e escolha dos grupos.

Em seguida, foram anunciados os 60 selecionados, além de uma lista de espera de aproximadamente 15 pessoas. A segunda etapa foi a preparação e organização dos voluntários além de informações a respeito do evento (coluna central da figura 01).

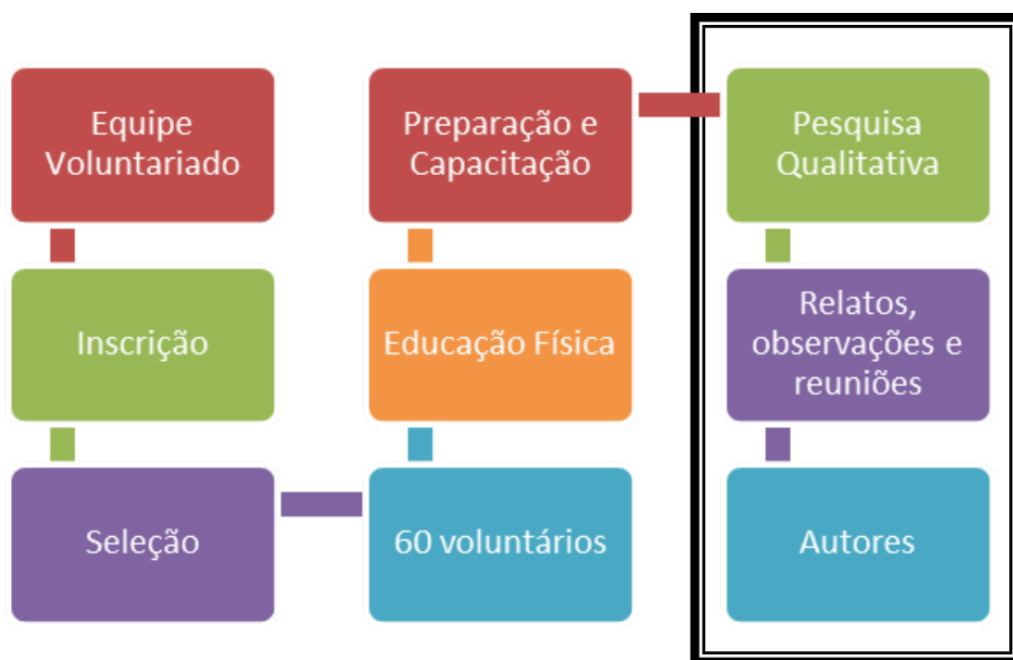


Figura 1: Organograma simplificado para compreensão das etapas do processo de voluntariado, desenvolvido pela organização do evento e comissão de voluntariado.

A terceira coluna da figura 01, circulado em destaque, mostra a parte de nosso ensaio que resultou neste texto. Durante todo o evento, realizamos observações e uma pesquisa qualitativa, coletando impressões, depoimentos e reflexões a partir de nossas próprias experiências e perspectivas, como graduandos, profissionais e responsáveis pelo grupo de voluntariado do evento. O grupo de autores deste texto, em formato de ensaio, discorreu e se reuniu diversas vezes após o evento, para composição e escrita deste ensaio.

3 | O GRANDE HIATO: CONTEXTOS DE ATUAÇÃO X FORMAÇÃO NA EF

Venditti Jr. (2010) relata que ensinar requer mais que conhecimento, envolve crenças pessoais do profissional; dentre elas, a de autoeficácia, definida como a crença do professor em sua capacidade para ensinar, visando o engajamento e aprendizagem

dos alunos. Para compreender a formação profissional em EF, iniciaremos a discussão sobre formação e atuação a partir de um marco da transformação da área, compreendida como a “emancipação da EF no Brasil”. Segundo Barros (1995), o marco pode ser visto a partir da citação abaixo:

“[...] até 1987 todos os cursos de Graduação em Educação Física, diríamos, vestiam uma camisa de força imposta pelo CFE (Conselho Federal de Educação), que restringia as suas possibilidades ao oferecimento do curso de licenciatura, e complementarmente, o de Técnico Esportivo. Desse modo, limitava a motivação dos estudiosos da área e a responsabilidade das Instituições de Ensino Superior envolvidas na preparação desses profissionais. Esta situação não possibilitou à Educação Física descobrir a si mesma” (BARROS, 1995, p.71).

Para contextualizar a problemática atual que é vivenciada pelos professores/docentes/ profissionais, a necessidade de discutir sobre diferentes questões que permeiam a docência é fundamental para compreender sobre o ensino “mecânico” que é real, pois o “professor” assume um papel de reproduzidor, apenas reproduzir aquilo que foi passado a ele no seu processo de formação. Esta situação ocorre do ensino básico até a formação inicial (universidade/faculdades) onde estão formando professores/docentes.

Nóvoa (1995) traz ao contexto docente que a profissão é vista como um sacerdócio, sendo que os sacerdotes eram responsáveis por várias funções. Esta analogia feita ainda não foi desvinculada da profissão, pois o docente ainda acumula diversas competências, muitas vezes realizando dupla jornada.

Both e Nascimento (2009) trazem a discussão sobre os problemas enfrentados na profissão docente tais como: (a) falta de material, que irá limitar as oportunidades de mudança das atividades; (b) acréscimo de responsabilidades assumidas pelo professor passadas pela família e sociedade tais como formação (educação/regras) de crianças e jovens; (c) condições de trabalho (instalações); (d) baixa remuneração; (e) sobrecarga de trabalho; (f) relacionamentos interpessoais com os alunos; e (g) a hierarquização da área da EF, tanto na saúde, quanto na educação; fato que muitas vezes leva o professor a refletir que “*NÃO VALE A PENA*”.

A docência pode facilitar e abrir as portas para discussões, ideias, críticas, conceitos. Na atuação educacional, o docente pode ser um mediador para o conhecimento e atingir com sucesso o processo de ensino-aprendizagem.

Mas algumas vezes o que é solicitado ao docente é a palavra “TRADICIONAL”; ou seja, “entrar no sistema, no modelo e apenas reproduzir o que vem sendo reproduzido há anos”, que apresenta resultados à reprodução e não se considera nem o contexto, nem as características de cada público e tampouco as nuances de cada indivíduo PCD.

A formação inicial necessita de experiências de sucesso e não de reprodução, para construir um docente que reflète sobre suas próprias práticas um professor-reflexivo, mediador de conhecimento e crítico em aplicar adaptações e adequações em suas intervenções profissionais. Além disso, é sabido que precisamos incutir em

nossos graduandos experiências de atuação de sucesso, em variados contextos, para que a formação seja efetivamente eficaz e satisfatoriamente prepare o indivíduo para a atuação profissional embasada no respeito às diferenças e convívio com a diversidade.

Nessa perspectiva, a preocupação em refletir sobre os saberes docentes é importante para formar professores dentro da própria profissão a docência. Nóvoa (2007) afirma que estamos de acordo quanto ao que é preciso fazer, mas raramente temos conseguido fazer aquilo que é preciso fazer. A busca é constante, mas a execução é falha, pois na formação continuada o docente busca uma identidade profissional, busca resolver problemas, melhorar sua prática, mas não consegue colocar seu conhecimento em prática.

Tardif (2000) traz que os conhecimentos profissionais são evolutivos e progressivos, e necessitam de uma formação contínua. Sendo que os profissionais na sua prática devem se amparar em conhecimentos especializados e formalizados. Este conhecimento é obtido por meio de uma formação de “alto nível”, a maioria das vezes universitário ou equivalente, a partir desta formação se consegue ter o conhecimento especializado.

Mas a questão é: quais são os caminhos mais promissores para aquisição e desenvolvimento do conhecimento dos professores? Como os mesmos poderiam na área de EF ou até mesmo na AMA desenvolver e aprimorar suas competências docentes?

Refletir sobre a docência é fundamental para o sucesso do professor, visto que quando se pensa e compreende o conhecimento, consegue ensinar; quando se forma uma cultura profissional colaborativa e reflexiva sobre a prática, os professores conseguem dialogar entre si e se ajudam; quando se desenvolve uma sensibilidade pedagógica, conquista o respeito e guia o educando a buscar mais conhecimento; quando se trabalha em equipe, consegue sair da sua área e trabalhar interdisciplinar e quando se cria um compromisso social se orienta cada ação.

Seguindo uma lógica dos componentes pedagógicos para o desenvolvimento das competências docentes apresentada por Nakashima e Piconez (2016), o ensino é composto de ações que são práticas e observáveis, que estão em um determinado contexto resultando em seus saberes docentes (competências); sendo que a rede de compreensão é a pedagogia, que considera as teorias e reflete sobre a finalidade, as finalidades da Educação, sendo que estas teorias são incorporadas em valores e crenças e se justifica pela finalidade que é formada por pressupostos, resultado assim em saberes docentes (competências).

Shulman (1986) traz a discussão no artigo “*Those who understand: knowledge growth in teaching*”, referente à percepção do conhecimento para a docência, apresentando duas vertentes. Primeiro, a valorização do conhecimento de conteúdo; e segundo, de que basta dominar o conhecimento acerca de pedagogia para ensinar qualquer conteúdo. Sendo assim, a questão é: o professor precisa saber para ensinar,

precisa se diferir dos demais e contemplar as especificidades da área, dos contextos de atuação e do grupo ao qual está interagindo.

A partir desta reflexão o docente de EF contém o conhecimento da síntese da sua especificidade temática, mas como o conteúdo será ensinado aos alunos, quais as estratégias utilizadas por este docente. A síntese da EF é as práticas corporais, e a partir das práticas corporais o docente consegue ensinar através dos jogos.

A partir do princípio da Pedagogia do Esporte a criança aprende o jogo jogando e o jogo pode contribuir para o desenvolvimento de valores éticos, sociais e morais, fazendo uso da ludicidade e do ensino reflexivo (VENDITTI JR.; SOUSA, 2008).

Isayama (2009) traz em sua pesquisa de formação profissional na área do lazer uma questão que vem sendo discutida desde o início deste texto, o “fazer por fazer”, a reprodução do que foi passado, o simples trefismo que está presente na nossa realidade. Corrêa e Hunger (2017) mostram que a EF desempenha um papel importante para a emancipação social e intelectual dos indivíduos e quebra dos paradigmas existentes, através do uso das atividades e das diferentes tecnologias e ferramentas, contribuindo assim para a formação de seres críticos e criativos, favorecendo ainda a inclusão dos alunos no meio digital e tecnológico.

Vieira Pinto (2005) define que a tecnologia vem antes da técnica, sendo que “tecnologia é a ciência da técnica, ou seja, a técnica é vista aqui como produto e a tecnologia como processo de reflexão sobre o ato produtivo útil do homem”. Esta é a questão primordial de um fazer pedagógico que deixe a repetição, aplicação de técnicas mecânicas e sem críticas de lado e abra espaço para um agir mais preparado para lidar com incertezas, imprevistos e toda a complexidade da educação (OLIVEIRA; AZEVEDO, 2015).

Um caminho que leva a responder aos questionamentos realizados acima é que o professor deve ter domínio sobre a ferramenta e a didática; quebrar velhos paradigmas; utilizar as inovações tecnológicas para transformar a essência de sua prática pedagógica.

Nóvoa (2009) ainda aponta para a necessidade de uma formação de professores, construída dentro da profissão docente que contemplariam cinco aspectos: práticas, profissão, pessoa, partilha e público. O autor complementa o que seria o “bom professor”, quase sempre fazendo referência ao desenvolvimento de competências que critica por sua matriz técnica e instrumentalista. Nesse contexto, o autor sugere o termo disposições, que une as dimensões pessoal e profissional, na construção de uma identidade docente.

Formar docentes para inovar a prática é uma tarefa árdua e complexa, pois toda mudança gera novas posturas, quebra de paradigmas e uma estrutura de apoio (OLIVEIRA; AZEVEDO, 2015). Mas as práticas inovadoras podem ser construídas com uma formação inicial de qualidade e a reflexão do docente sobre a docência sendo que necessita refletir sobre suas próprias práticas.

A partir disto, o conhecimento deixa de ser fragmentado e passa a ter uma

visão global, mostra-se assim a importância das práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor e as questões dos conteúdos, da organização e a forma como são apresentados, interferem, decisivamente, na relação aluno-objeto de conhecimento (LEITE; TAGLIAFERRO, 2005).

Leite e Tagliaferro (2005) levam a uma reflexão sobre a influência de um determinado docente na vida dos seus alunos, sendo que o docente transformou-se em uma figura fundamental e inesquecível para esses alunos e suas experiências mais significativas estão relacionadas com as lembranças e representações que os alunos têm do professor.

Finalmente destaca-se que se foi significativo, o resultado final foi à aprendizagem, sendo que aquele conhecimento do docente foi transmitido com sucesso para o aluno, a partir da relação que se estabeleceu através do conhecimento e o aluno irá levar algo daquele docente para sua formação profissional e pessoal, assim não realizando apenas a reprodução e sim uma reflexão sobre a prática e incentivando cada vez mais experiências de sucesso.

Este subcapítulo foi inserido para auxiliar na reflexão do processo de formação do professor/profissional de EF, que não consegue durante sua formação absorver os diferentes conhecimentos e durante sua atuação apenas reproduz o que foi ensinado, e não consegue refletir sobre sua prática.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados referentes às reflexões, análises e observações apontam para a necessidade de permitir mais oportunidades como esta para estudantes em formação e profissionais na área da saúde, principalmente da EF, para favorecer o processo de formação e capacitação dos profissionais da área e o contato com pessoas com deficiência.

Segue um organograma referente à importância que o trabalho voluntário tem na formação e na atuação do profissional (figura 02), visto que durante o evento os voluntários tiveram a possibilidade de ter um contato efetivo com a diversidade das deficiências, contextos e modalidades, conseqüentemente em diferentes funções que foram solicitadas a eles. Podemos verificar também a preocupação com a capacitação da equipe de voluntariado para não ocorrer erros tais como transferência de um atleta que utiliza cadeira de rodas, auxílio para um deficiente visual e orientações atitudinais frente à PCD.

Podemos discorrer que a experiência neste evento, especificamente o contato com as dependências do CT Imigrantes, com diversos públicos PCD, num contexto esportivo (ou paradesportivo), além do processo seletivo de formação dos grupos ter considerado várias formações, instituições e perfis de voluntários (gênero masculino e feminino; mais jovens e mais velhos; com e sem experiência de atuação com PCD; de instituições especializadas e universidades; públicas e particulares; de ONGs etc.),

todas estas características permitiram uma eficiente formação e efetiva participação do voluntariado no megaevento destacado no ensaio.

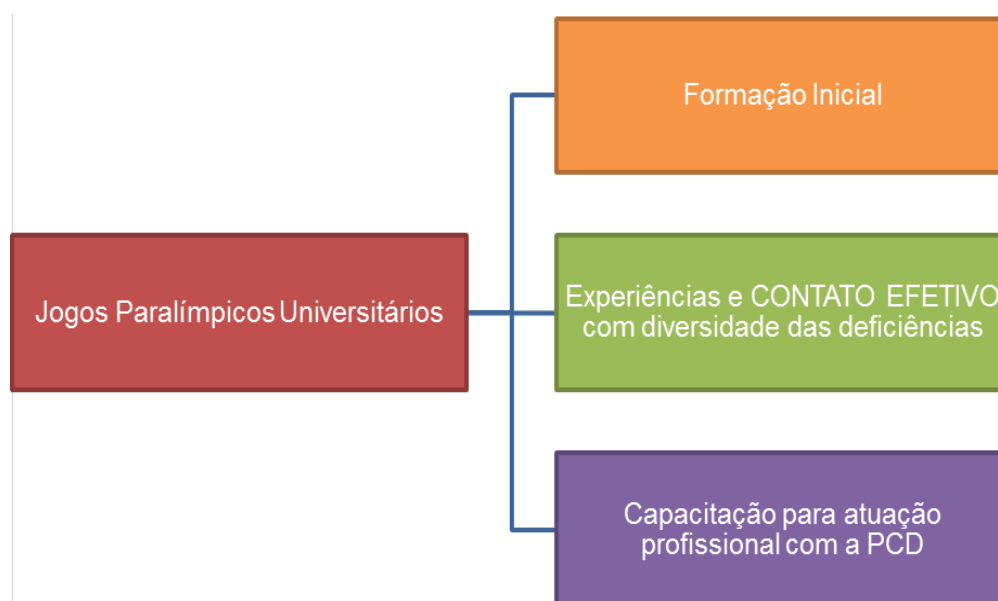


Figura 2 – Organograma da importância do voluntariado nos Jogos Paralímpicos Universitários/2017 e as observações nos processos de formação inicial do graduando de EF, experiências reais de contato com PCD e capacitação e atuação profissional dos voluntários já formados e profissionais da área.

Ademais, a questão de indicações e a monitoria ou a supervisão por parte de professores de ensino superior de instituições com centros renomados em AMA/ EFA permitiram esta partilha e troca de experiências, essencial ao que Venditti Jr (2010) destaca como experiências vicariantes, ou troca de experiências com colegas de profissão. Isso seria uma fonte primordial para aquisição das tais competências de atuação profissional, sem contar que os voluntários relatam a real presença e demandas efetivas de terem que atender às PCDs no evento de maneira integrada, interdisciplinar, que vão desde um simples saber dar informação a respeito de um local, ou até procedimentos de apoio e auxílio à PCD em uma prova de atletismo ou natação adaptada.

Desta forma, estas experiências de formação permitiriam reflexões e aplicações para termos indivíduos em formação com maior possibilidade de atuar em contextos inclusivos, além de facilitar também a capacitação e formação continuada de profissionais já formados, que poderiam compor estes grupos de voluntariado.

Apontamos que há uma necessidade das instituições organizadoras dos eventos esportivos perceberem o valor e a necessidade organizacional, logística e educativa do programa de voluntariado, que requer que sejam pensadas estratégias para formação e a capacitação dos profissionais da área e a importância para o movimento paralímpico.

Além disso, a parceria entre as instituições organizadoras e centros universitários ou instituições acadêmicas facilitariam o intercâmbio entre teoria e aplicações práticas daquilo que nossos graduandos aprendem ou discutem na

formação acadêmica, com a atuação prática dos mesmos (durante a graduação ou após a mesma) em contexto inclusivo e ambiente paradesportivo.



Figura 3 – Etapas atingidas do voluntariado no evento esportivo Jogos Paralímpicos Universitários/2017, proposto e observado pelos autores deste texto.

Sendo que os eventos esportivos como os Jogos Paralímpicos Universitários possibilitam um desenvolvimento profissional valioso, conseqüentemente uma gama de experiências de sucesso. O que precisamos apresentar para os graduandos, pós-graduandos e profissionais para auxiliar no processo de formação destes profissionais são estas oportunidades reais e efetivas de atuação, que permitam situações “de campo” reais, de atuação com PCD, de modo que permita a preparação adequada da melhor forma destes professores/profissionais que irá atender a PCD.

Apresentamos a figura 03 acima, sintetizando aquilo que defendemos como um processo interessante e efetivo na formação profissional inclusiva, proporcionando o desenvolvimento de competências docentes de atuação e trocas de experiências em contextos de atuação do profissional de EF.

REFERÊNCIAS

BARROS, J. M. de C. **Educação física na UNESP de Rio Claro: bacharelado e licenciatura**. Revista Motriz, v.1, n.1, p. 71-78, jun.1995.

BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V. **Intervenção Profissional na Educação Física Escolar: considerações sobre o trabalho docente**. Movimento, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 169-186, abr./jun. 2009.

Cleo Cherryholmes, **Power and Criticism: Poststructural Investigations in Education**, New York, Teachers College Press, 1988, p. 8.

CONTRERAS, J. **Autonomia de professores**. Trad. Sandra T. Valenzuela. São Paulo, Cortez, 2002.

CORRÊA, E. A.; HUNGER D. A. C. F. **Cultura corporal de movimento: os saberes docentes no campo das tecnologias**. Educ. foco, Juiz de Fora, v. 22, n. 1, p. 2-24, jun. 2017.

Comitê Paralímpico Brasileiro. [acessado em 10 de julho de 2018]. Disponível em: http://cpb.org.br/noticias/-/asset_publisher/IU3LNvrdeyoz/content/jogos-paralimpicos-universitarios-2017-terao-mais-de-250-atletas-disputando-medalhas?inheritRedirect

ELLIOT, J. **La investigación – acción em educación**. Madrid, Morata, 1990.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FIORINI, M. L. S. **Concepção do professor de Educação Física sobre a inclusão do aluno com deficiência.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2011.

ISAYAMA, H. F. **Atuação do Profissional de Educação Física no âmbito do lazer: a perspectiva da Animação Cultural.** Motriz, Rio Claro, v.15, n.2, p.407-413, abr./jun. 2009.

LEITE, S. A. S.; TAGLIAFERRO, A.R. A afetividade na sala de aula: um professor inesquecível. Psicologia Esc. Educ., vol.9, nº2, Campinas, 2005.

NAKASHIMA, R. H. R.; PICONEZ S. C. B. **Technological Pedagogical Content Knowledge (TPACK): modelo explicativo da ação docente.** Revista Eletrônica de Educação, v. 10, n. 3, p. 231-250, 2016.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação.** 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, A. **O regresso dos professores. Conferência: Desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da Aprendizagem ao longo da vida.** Presidência Portuguesa do Conselho da União Européia. Lisboa, 27 e 28 de Setembro de 2007.

OLIVEIRA, A. N. S.; AZEVEDO, R. O. M. **Formação docente: saberes e tecnologia na dinâmica do processo ensino-aprendizagem.** EDUCERE, XII Congresso Nacional de Educação, 2015.

PARÉ, S., WAVROCH, H. **Le bénévolat ethnoculturel auprès des ainés dans Gérontophile 2.** Revue de Gerontologie, 24(1), 11-14, 2002.

PEDRINELLI, V. J.; VERENGUER, R. C. G. **Educação física adaptada: introdução ao universo das possibilidades.** In: GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. (Org.). Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2ª Ed. Barueri: Manole, p. 1-27, 2008.

PIMENTA, S. G. **“Professor reflexivo no Brasil: genese e crítica de um conceito”.** São Paulo, Cortez, 2002.

SERAPIONI, M., FERREIRA, S., LIMA, T. M. **Voluntariado em Portugal: contextos, atores e práticas.** Lisboa: Fundação Eugénio de Almeida, 2013.

SILVA, C. S.; DRIGO, A. J. **A Educação Física Adaptada: Implicações Curriculares e Formação Profissional.** São Paulo, Cultura Acadêmica, 2012.

SHULMAN, L. S. **Those Who Understand: Knowledge Growth in Teaching. Educational Researcher.** v.15, n.2., fev, p.4-14, 1986.

TARDIF, M. **Ambiguidade do Saber Docente nas Reformas Relativas à Formação Universitária para o Magistério.** Texto Digitado, 2000

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 3ª ed. Porto Alegre, Artmed Editora, 2002.

VENDITTI JÚNIOR, R. **Autoeficácia docente e motivação para realização do(a) professor(a) de Educação Física Adaptada.** 2010. 338 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

VENDITTI JR., R.; SOUSA, M. A. **Tornando o “jogo possível”: reflexões sobre a pedagogia do esporte, os fundamentos dos jogos desportivos coletivos e a aprendizagem.** Revista: Pensar a Prática, v. 11, n. 1, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/1796/3335>

VIEIRA PINTO, A. **O conceito de Tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, v. 2, 2005.

WINNICK, J. P. **Educação física e esportes adaptados**. 3ª ed. Barueri, SP: Manole, 2004.

ZEICHNER, K. “**Novos caminhos para o Practicum: uma perspectiva para os anos 90**”. In: Nóvoa, A. (org). Os professores e sua formação. 2ª ed. Lisboa, Publicação Dom Quixote, 1995.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-451-1

